

SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ASSOCIADA À EDUCAÇÃO ESPECIAL

Tatiane Teixeira de Melo*
Marcelo Diniz Monteiro de Barros**

RESUMO

A educação especial é um assunto de extrema importância e atualmente são muito discutidas as diferentes formas de se diminuir o preconceito da sociedade em relação a pessoas ditas especiais. A oficina intitulada “Educação Ambiental associada à Educação Especial” foi realizada no seminário interdisciplinar do curso de Pedagogia - Ênfase em Necessidades Educacionais Especiais da PUC Minas, e teve duração de quatro horas. Inicialmente, foi apresentado o filme “Por que precisamos uns dos outros”, que retrata sentimentos como o egoísmo, o desprezo e a vaidade. O filme serviu como base para se discutir o tema inclusão, registrando a bela mensagem de que não somos capazes de viver sozinhos e que cada um pode oferecer o seu “talento” na vida em comunidade. Posteriormente, trabalhou-se a música “Todos juntos” (Os Saltimbancos), que aborda a necessidade de se respeitar as diferenças, destacando a importância da união quando se deseja alcançar um objetivo. Finalmente, trabalhou-se um texto que enfoca a inclusão a fim de promover uma reflexão junto aos ouvintes. Esse trabalho obteve resultados bastante satisfatórios manifestados pelos alunos presentes na avaliação realizada pelos participantes ao final da oficina. Tal avaliação corrobora a importância de se trabalhar a educação ambiental associada à educação especial.

Palavras-Chave: Ensino de ciências. Educação especial. Ensino de valores.

* Graduada em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Doutoranda em Biologia Celular e Molecular pelo Centro de Pesquisa René Rachou – FIOCRUZ – Analista A da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA. E-mail: tatianetmelo@yahoo.com.br.

** Professor Assistente IV do Departamento de Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Doutorando em Ensino em Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz – FIOCRUZ – Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos – LITEB. E-mail: marcelodiniz@pucminas.br.

ABSTRACT

The Construction Of A Workshop On Environmental Education Associated With Special Education

Special education has been an important topic which has been discussed regarding different ways of reducing society's prejudice towards people who are called special these days. The 4-hour workshop entitled "Environmental Education associated with Special Education" was held in the interdisciplinary seminar in Pedagogy - Emphasis on Special Educational Needs – at *PUC Minas Gerais*, Brazil. Firstly, the film "Why we need each other", which deals with feelings of selfishness, vanity and contempt, was shown. The film triggered the discussion about the topic inclusion, since its beautiful message reminded us that we are not able to live alone and that each one can offer his/her "talent" to the community. Afterwards, the song "Todos Juntos" (by *Os Saltimbancos*), which addresses the need to respect differences and highlights the importance of union when a goal must be achieved, was listened to. Finally, a text that focuses on inclusion was read in order to promote a discussion with the participants. This activity got satisfactory results according to the students who evaluated the workshop at the end of the session. Such evaluation confirms the importance of working on Environmental Education associated with special education.

Keywords: Science Education. Special education. Teaching values.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios atuais é a perspectiva de educação para todos, já que a realidade aponta para uma numerosa parcela de excluídos do sistema educacional sem a possibilidade de acesso à escolarização. Enfrentar esse desafio é uma condição essencial para atender à expectativa de democratização da educação no Brasil e um possível progresso educacional.

As pesquisas científicas comprovam a cada dia que os sistemas educacionais possuem dificuldades de integrar o aluno com necessidades especiais, revelando efeitos complicadores de diversos fatores, como os de natureza familiares, institucionais e socioculturais.

Segundo o Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial (2003), a maioria dos sistemas educacionais ainda baseia-se na concepção médico-psico-pedagógica quanto à identificação e ao atendimento de alunos com necessidades especiais. Focaliza a deficiência como condição individual e minimiza a importância do fator social na origem e manutenção do estigma que cerca essa população específica. Essa visão está na base das expectativas massificadas de desempenho escolar dos alunos, sem flexibilidade

curricular que contemple as diferenças individuais.

A escola é um espaço de ação e de transformação, que conjuga a idéia de políticas educacionais e políticas sociais amplas que garantam os direitos populacionais. Assim, a implantação de propostas que visam a construção de uma educação inclusiva requer mudanças nos processos de gestão, na formação de professores (que ainda necessitam de maior capacitação em sua prática educativa), nas metodologias educacionais, com ações e práticas que atendam às necessidades de todos os alunos.

A escola precisa assumir, dentro de suas possibilidades, uma postura de construtora da igualdade de oportunidades de aprendizagem, visando incluir no meio social aqueles que vêm sendo sistematicamente excluídos. Entretanto, a escola não é a única a ter que se esforçar... os próprios alunos, pais e familiares também terão que contribuir.

... para efetivar a inclusão é preciso [...] transformar a escola, começando por desconstruir práticas segregacionistas. [...] a inclusão significa um avanço educacional com importantes repercussões políticas e sociais visto que não se trata de adequar, mas de transformar a realidade das práticas educacionais. (FIGUEIREDO apud JESUS, 2004)

Muitas vezes, dentro da própria casa, uma criança portadora de necessidades especiais sente-se inválida, devido principalmente a ações de seus pais e familiares. Os pais parecem, muitas vezes, tentar impedir que seus filhos fiquem expostos a situações sociais que requeiram maior independência. Esses que, juntamente com os professores, são os principais atuantes na educação devem, portanto, preparar seus filhos e alunos para enfrentar as barreiras que lhes serão impostas, denunciando, assim, qualquer ato alheio que impeça esse amadurecimento.

Em uma pesquisa realizada por Pereira e Silva (2003) pôde-se constatar a falta de preparo dos professores em lidar com os portadores de necessidades especiais (especificamente aqueles que possuem dificuldade auditiva), e a insatisfação dos pais em relação a isso: "... as mães queixam-se de que a inclusão não vem ocorrendo como desejariam. Seus filhos têm mais dificuldades para aprender,

sobretudo em função da falta de preparo dos professores”.

Percebe-se que há uma necessidade de se investir em uma formação continuada do professor, já que o mesmo é um dos elementos principais no processo de formação e transformação do sistema educacional, visando sempre a implementação de uma educação de qualidade para todos enfocando, principalmente, os portadores de necessidades educacionais especiais.

Outro assunto que vem sendo amplamente discutido no âmbito da educação especial é a profissionalização do indivíduo com deficiência mental, uma vez que o trabalho é uma via de integração deste último com a população. Experiências assim são benéficas tanto para os portadores de necessidades especiais como para a sociedade, que terá um contato maior com os deficientes físico e mental, diminuindo, assim, os preconceitos.

Trabalhar a educação ambiental no viés da educação especial é uma tarefa bem trabalhosa e, ao mesmo tempo, motivadora. Unir dois temas complexos em um mesmo contexto gera discussões bastante interessantes. A Educação Ambiental (EA), enquanto prática dialógica, objetiva o desenvolvimento da cidadania e deve ser capaz de interrelacionar os aspectos ambientais, sociais, éticos, ecológicos, econômicos, políticos, culturais e de saúde. Assim, a tendência da EA é tornar-se não só uma prática educativa, mas sim se consolidar como uma filosofia de educação presente em todas as disciplinas existentes, além de possibilitar uma concepção mais ampla do papel da escola nos diversos contextos (REIGOTA, 1999). No âmbito escolar, o esforço de construir uma nova sociedade, obviamente com resultados a médio e longo prazo, implica na adoção, por parte de educadores e da comunidade escolar, de uma postura crítica diante da realidade, sem a qual não é possível empreender a transformação ambiental da educação emancipadora (SEGURA, 2001).

2 METODOLOGIA

Inicialmente trabalhou-se o filme “Por que precisamos uns dos outros” que apresenta o seguinte enredo: em um piquenique realizado pelos animais na floresta, a família dos cervos, gatos selvagens, guaxinins e das raposas ridicularizaram outros animais que chegaram para participar do encontro. Deram risadas da cauda

achatada da família dos castores, fizeram piada dos ursos chamando-os de desajeitados, compararam as patas das vacas a tampas de panelas, chamaram os porcos de sujos, criticaram a tromba enorme do elefante, riram das cabras porque as mesmas davam cabeçadas e finalmente zombaram do corvo dizendo que suas asas eram ridículas. Entretanto, após essas quatro famílias expulsarem os animais, ouviram um barulho estranho e ficaram intrigados. Preocupados e amedrontados não sabiam como descobrir o que estava ocasionando tal barulho. Foi então que estes mesmos animais começaram a admitir que possuíam limitações. O gato selvagem tentou subir no tronco de uma árvore, chegou até o galho mais alto... entretanto, caiu sem descobrir o motivo de tal barulho. Todos os animais ficaram surpresos com a ajuda oferecida pelo corvo encantando-se com a altura que ele conseguiu voar (asas que foram ridicularizadas, mas que foram de grande importância para todos na detecção do problema). Quando o corvo voltou e relatou que uma enchente poderia invadir a floresta, desesperados, os animais começaram a correr sem rumo. O corvo, entretanto, advertiu-os que nada adiantaria correr e que era preciso agir em grupo. Um dos animais, então, teve a idéia de construir uma barragem. Todos os outros bichos olharam atentamente para ver a aprovação do corvo. É importante salientar aqui que o corvo, um animal que fora tão desprezado anteriormente, agora é o único capaz de orientá-los. O corvo então afirmou que se todos fossem rápidos conseguiriam, em grupo, conter a enchente. Os animais então se dirigiram para a parte mais estreita do rio e começaram a trabalhar. Porém, sozinhos, não conseguiriam, já que cada um possuía suas dificuldades. Para surpresa dos mesmos, os animais, que foram, anteriormente, motivo de piadas, chegaram e os ajudaram na construção de tal barragem. Os gatos selvagens não estavam conseguindo retirar muita terra para utilizá-la na construção da barragem... vieram os castores com suas caudas achatadas e retiraram uma grande quantidade de terra (é importante ressaltar que justamente as caudas que foram o motivo de risos foram as mais apropriadas para desempenhar tal tarefa).

Logo após, os guaxinins não conseguiram carregar muitas pedras... nesse momento apareceram os “desajeitados” ursos e carregaram pedras enormes. As raposas reconheceram que eram fracas demais para retirar uma árvore e colocá-la na montagem da

represa. O elefante, então, com sua boa vontade, retirou tal árvore sendo aplaudido em sua ação. As cabras reorganizaram as pedras com suas fortes cabeçadas. Por fim, os porcos amassaram a lama e as vacas tocaram o barro. Pronto! A barragem estava finalmente concluída! Não demorou muito tempo e a água foi impedida de invadir a floresta. Os animais comemoraram e, a seguir, começaram a admitir que todos eram diferentes. Entretanto, cada um, com sua habilidade específica, era capaz de ajudar das mais diversas formas.

Após a apresentação deste filme, discutiu-se o tema inclusão, registrando a mensagem de que não somos capazes de viver sozinhos e que cada um pode oferecer o seu “talento” na vida em comunidade. Discutiu-se o assunto no âmbito educacional, profissional e ambiental. Posteriormente, trabalhou-se a música “Todos juntos” (Os Saltimbancos), que aborda a necessidade de se respeitar as diferenças e a importância da união quando se deseja alcançar um objetivo. A oficina foi finalizada com o texto “Para refletir”, de Itamar Vian e Aldo Colombo (2005), que também retrata o trabalho em equipe e a necessidade dos outros.

3 DISCUSSÃO

O filme pode ser considerado uma metáfora do que acontece com os humanos. Todos possuem limitações que podem ser sanadas através da ajuda de outros com habilidades para tal. Entretanto, muitas pessoas, por serem egoístas, não valorizam o outro, desprezando-o sem ao menos conhecê-lo direito. Pode um homem, um cidadão, uma região, ou mesmo uma nação viver sozinha? Em nosso cotidiano derrubamos nosso próximo, pensamos individualmente, lutamos por autonomia. Vivemos em uma guerra por emprego, alimentação, moradia, ou seja, uma guerra pela sobrevivência. Pensamos que sozinhos somos melhores, capazes de tudo, que os outros servem apenas como degraus para que possamos ascender. A intenção aqui é demonstrar que nós precisamos uns dos outros. O que seria de um governador sem ter a quem governar? O que seria de um grande empresário se não tivesse seus empregados? O que seria de um piloto de fórmula 1 sem seus mecânicos na hora do Pit-Stop? O que seria de um técnico de futebol sem seus jogadores? O que seria de nós sem uma família? Dependemos uns dos outros porque não somos capazes

de fazer tudo sozinhos. As diferenças são de extrema importância e devemos respeitar cada uma delas.

3.1 O ser diferente na educação

Imaginem se nós que estamos aqui fossemos iguais? Se tivéssemos escolhas semelhantes? Teríamos aulas somente de uma disciplina? O nosso conhecimento, definitivamente, se restringiria. O mesmo acontece com os alunos. É necessário o respeito às dificuldades de cada um tentando resolver tal necessidade da melhor maneira possível. Podemos citar, por exemplo, os alunos com as necessidades educacionais especiais que, apesar de algumas dificuldades, possuem plenas capacidades de aprender como qualquer outra criança. A sociedade atual julga de forma errônea tais pessoas considerando-as inválidas. Entretanto, muitas vezes, realizam tarefas com resultados melhores e, além disso, com muito mais entusiasmo e atenção. O direito da pessoa à educação é resguardado pela política nacional independentemente do gênero, etnia, idade ou classe social.

A inclusão escolar se constitui, portanto, em uma proposta politicamente correta, que representa valores simbólicos importantes, condizentes com a igualdade de direitos e oportunidades educacionais para todos, em um ambiente educacional favorável. Impõe-se como uma perspectiva a ser pesquisada e experimentada na realidade brasileira, reconhecidamente ampla e diversificada.

Respeitando tais alunos, estamos respeitando a nós mesmos, já que todos sabemos que cada um tem muito a ensinar e aprender com o próximo, enriquecendo, assim, os conhecimentos de cada um.

3.2 O ser diferente na área profissional

Quantas vezes presenciamos alguém ridicularizando alguma profissão? Por ser a sociedade extremamente mercenária, dá-se maior valor àquelas profissões que são ditas geradoras de maior renda. Entretanto, se cada um for um bom profissional, todos seremos beneficiados. Imaginem se não existissem os médicos? Se não existissem os professores? Se não houvesse a profissão dos lixeiros? O que seria da enorme quantidade de lixo que esse

consumismo exacerbado produz? A cada dia mais e mais pessoas compram produtos descartáveis aumentando drasticamente o montante de resíduos.

3.3 O meio ambiente

Apesar do tema Educação Ambiental ser bastante complexo, muitos programas de educação ambiental na escola são implementados de modo reducionista, já que, em função da reciclagem, desenvolvem apenas a coleta seletiva de lixo, em detrimento de uma reflexão crítica e abrangente a respeito dos valores culturais da sociedade de consumo do industrialismo, do modo de produção capitalista e dos aspectos políticos e econômicos da questão do lixo. E a respeito dessa tendência pragmática, poucos esforços têm sido dedicados ao tema meio ambiente nas escolas.

Se cada um não se der conta de que está produzindo muito lixo, o meio ambiente está drasticamente ameaçado. Ainda existe uma certa confusão quanto ao conceito de meio ambiente. Meio ambiente é tudo que está a nossa volta, inclusive nós mesmos. Meio ambiente não é só a Floresta Amazônica, o Cerrado ou a Mata Atlântica. Meio ambiente é formado por fatores bióticos e abióticos. Dessa forma, se cada um, com seu egoísmo, comprar muito, trocar de carro a cada seis meses, o meio ambiente certamente não suportará. Esse consumismo que a mídia, principalmente, nos impõe, está deixando de ser sinônimo de felicidade e se tornando uma obsessão. As pessoas, para acompanhar o modismo, estão trabalhando muito mais, deixando, assim, de ter atividade de lazer, e, por consequência, perde-se a qualidade de vida, a saúde e o bem estar.

Se consumirmos menos, separarmos o lixo em nossas residências (fazendo, por exemplo, um acordo com os catadores de papel), desmatarmos e queimarmos menos, seremos nós mesmos os beneficiados. Entretanto, cada um só pensa em si próprio: os grandes exportadores de madeira derrubam as florestas sem pensar nas consequências, os criadores de gado desmatam ou queimam as florestas para pastagem dos animais. Com essas atitudes pode-se levar à extinção vários animais e plantas. Na floresta Amazônica, por exemplo, essa perda da biodiversidade pode ser extremamente prejudicial aos seres humanos. Talvez uma planta que está sendo extinta poderia conter

substâncias essenciais para a fabricação de vacinas, ou mesmo para a descoberta de doenças como o câncer e a AIDS.

Portanto, é de extrema urgência que haja a união das pessoas a favor do meio ambiente, já que todos fazem parte do mesmo. Cada um, através de diferentes formas, e de acordo com os seus talentos, pode ajudar a promover uma maior saúde ambiental. Não é por acaso que em um país de gritantes desigualdades sociais, em que grande parte da população vive a beira da miséria, a coleta seletiva de lixo torna-se uma alternativa de renda para uma significativa parcela da população brasileira. Se cada um ajudar um pouco, repassando essas informações, realizando alguma forma de educação ambiental, por mais simples que sua ação possa parecer, seja na rua onde mora, em uma conversa com amigos, ou mesmo nas escolas, o mundo certamente agradecerá.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação brasileira tem vivenciado historicamente muitos problemas quando se trata de formar o outro: um ensino elitista e excludente que culpa o próprio aluno pela sua não aprendizagem ou pela dificuldade pela mesma. Entretanto, os professores poderiam conhecer melhor os seus alunos, bem como suas necessidades educacionais, de forma a elaborar e administrar o desenvolvimento de suas aulas e do projeto pedagógico que se pretende cumprir.

A problemática ambiental é uma das principais preocupações da sociedade moderna, desencadeando, por isso, uma série de iniciativas no sentido de reverter a situação atual de degradação dos recursos naturais e de conseqüências danosas à vida na Terra. As razões analisadas sob o ângulo do tipo de desenvolvimento econômico e o tipo de racionalidade envolvida nos remetem à necessidade da construção de um outro estilo de vida e de uma nova racionalidade.

Ninguém pode ser feliz sozinho, precisamos uns dos outros e essa interdependência continua durante toda a nossa vida. Qualquer uma de nossas atitudes reflete no meio ambiente e, portanto, em nós mesmos. A associação entre a educação ambiental e a educação especial é de extrema importância... se cada um fizer a sua parte, respeitando as diferenças do próximo e o meio ambiente, seremos mais educados, menos arrogantes, menos egoístas e melhoraremos a

nossa qualidade de vida. Além disso, poderemos deixar, para as gerações futuras, um planeta mais humano, mais equilibrado e mais igualitário.

5 ANEXOS

5.1 Musica “*Todos juntos*”

Todos juntos

Enriquez – Bardotti – Chico Buarque/1977

Para o musical infantil *Os saltimbancos*

Uma gata, o que é que tem?

– As unhas

E a galinha, o que é que tem?

– O bico

Dito assim, parece até ridículo

Um bichinho se assanhar

E o jumento, o que é que tem?

– As patas

E o cachorro, o que é que tem?

– Os dentes

Ponha tudo junto e de repente vamos ver o que é que dá

Junte um bico com dez unhas

Quatro patas, trinta dentes

E o valente dos valentes

Ainda vai te respeitar

Todos juntos somos fortes

Somos flecha e somos arco

Todos nós no mesmo barco

Não há nada pra temer

– Ao meu lado há um amigo

Que é preciso proteger

Todos juntos somos fortes

Não há nada pra temer

Uma gata, o que é que é?

– Esperta

E o jumento, o que é que é?

– Paciente

Não é grande coisa realmente
Prum bichinho se assanhar
E o cachorro, o que é que é?
– Leal
E a galinha, o que é que é?
– Teimosa
Não parece mesmo grande coisa
Vamos ver no que é que dá

Esperteza, Paciência
Lealdade, Teimosia
E mais dia menos dia
A lei da selva vai mudar

Todos juntos somos fortes
Somos flecha e somos arco
Todos nós no mesmo barco
Não há nada pra temer
– Ao meu lado há um amigo
Que é preciso proteger
Todos juntos somos fortes
Não há nada pra temer

E no entanto dizem que são tantos
Saltimbancos como somos nós.

5.2 Texto “Para refletir”

PARA REFLETIR

Autor: Aldo Colombo

Atingidos por uma nevasca, seis homens ficaram ilhados no alto da montanha. Eles tinham pela frente uma longa noite gelada, com temperatura alguns graus abaixo de zero. Felizmente, havia uma gruta e nela crepitava diminuta fogueira, deixada, certamente, pelos anteriores ocupantes. Ainda existiam algumas brasas, mas elas em breve se apagariam e um frio mortal invadiria a gruta e com ele a morte de todos. No entanto, existia uma solução. Cada um deles havia recolhido um pouco de lenha. A solução estava ao alcance da mão: partilhar a lenha seria salvação de todos. Quando chegou a hora de colocar lenha na fogueira, um deles – racista - raciocinou: entre os companheiros há um negro e jamais cederei minha lenha para ele se aquecer. O segundo homem era rico e avarento e recusou-se colocar sua lenha no fogo, pois alguns dos companheiros pareciam preguiçosos. O terceiro homem era o negro e seu olhar faiscava de raiva contra o branco dominador e imaginou: talvez eu precise desta lenha para me defender dele... O quarto homem conhecia bem a montanha e a nevasca poderia durar vários dias, guardaria a lenha para mais tarde. O quinto homem parecia alheio a tudo e nem se deu conta que sua lenha poderia reavivar as brasas. O último homem era um camponês de mãos calejadas e seu pensamento foi simples e prático: esta lenha é minha, sei muito bem a dificuldade que tive para consegui-la.

A chama da fogueira estava cada vez mais fraca e, em breve, extinguiu-se. De manhã cedo, quando os homens do socorro chegaram à caverna encontraram o fogo apagado e seis cadáveres congelados, cada um deles segurando seu feixe de lenha. Eles haviam morrido de frio, não do frio que viera de fora, mas do frio que estava dentro deles, o frio do egoísmo.

REFERÊNCIAS

JESUS, Denise Meyrelles de. “Atuando em contexto: o processo de avaliação numa perspectiva inclusiva”. *Psicologia e Sociedade*. Porto Alegre, vol. 16, nº 1, pp.37-49, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL - *Saberes e Práticas da inclusão. Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais*. Brasília - 2003.

POR QUE PRECISAMOS UNS DOS OUTROS. São Paulo: Coronet Institucional Film; Didak Tecnologia Educacional, 1982. Conteúdo: Filme Por que Precisamos uns dos Outros. (10 min).

REIGOTA, Marcos. *A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna*. São Paulo: Cortez, 1999.

SEGURA, Denise de Souza Baena. *Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica*. São Paulo. Annablume / Fapesp, 2001.

SILVA, Angélica Bronzatto de Paiva; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. “O aluno Surdo na Escola Regular: Imagem e Ação do Professor”. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*: Brasília, vol.19, nº 2, pp.173-176, Maio – Agosto, 2003.

TODOS JUNTOS. In: BUARQUE, Chico. *Os Saltimbancos*. Manaus: Universal. Faixa 10. 1 CD, 1977.

VIAN, Itamar; COLOMBO, Aldo. *Histórias de vida - parábolas para refletir*. São Paulo: Paulinas, 2005.